

## LÍNGUA PORTUGUESA

### Educação e violência televisiva

Nos EUA, programas de TV convenientes às crianças já podem ser selecionados automaticamente. Na França, cada programa é aberto com uma tarja verde (livre), laranja (atenção!) ou vermelha (não recomendado). Embora o sistema apareça na tela em menos de cinco segundos, pesquisa comprovou que 80% dos telespectadores sabem o que significam as tarjas. No Brasil, apenas a TV Globo adverte, por áudio, que o programa é recomendável a crianças a partir de determinada idade.

Cientistas e educadores constataam que muitas crianças não têm condições de diferenciar a ficção da realidade. Afinal, quem de nós não acreditou em Papai Noel ou na existência da Branca de Neve? Certas cenas de filmes suscitam angústia nos telespectadores infantis, levando-os ao estresse precoce (insônia, diarreia, pavor etc.).

A UNESCO pretende desenvolver um programa de educação para a imagem, a ter início com os desenhos animados. Fala-se, hoje, em "inteligência televisual" das crianças. Daí a importância de conexões entre escola e TV. No Brasil as crianças passam, em média/dia, 4 horas na escola e 4h30min diante da TV!

Há escolas brasileiras que começam a dar os primeiros passos na educação para a imagem. Os alunos gravam em vídeo os anúncios e, depois, repassam na classe e debatem. Esse recurso ajuda a desenvolver um distanciamento crítico frente à publicidade. Minha geração educou-se, nos anos 50 em Belo Horizonte, em cineclubes. Os debates que se seguiam à exibição dos filmes favoreciam a nossa educação artística e política. Porém, falar em consciência crítica nessa onda de globalização que assola o Planeta é quase um palavrão. Prejudica os interesses de quem se empenha em formar, não cidadãos, mas consumidores.

Nossa geração tinha referências altruístas: Jesus, Maria, São Francisco e, mais tarde, Gandhi, Luther King, Che Guevara etc. Éramos educados no idealismo, no sonho de mudar o mundo e fazer todas as pessoas felizes. Os paradigmas atuais são quase todos egocêntricos, violentos ou excessivamente erotizados: o exterminador do futuro, Rambo/Schwarzenegger, tartarugas Ninja, moças do Tchan etc.

A educação resulta da confluência de ações da família, da religião, da escola e da mídia. Seu papel é interiorizar valores, padrões e normas de comportamento, e a ótica pela qual se encara a realidade, a vida, a história. Ocorre que, hoje, com a mercantilização crescente da mídia, mais interessada em entretenimento que em cultura (vide os programas dominicais na TV, que levam ao paroxismo a imbecilização), o interesse em transformar as crianças em consumidoras precoces se sobrepõe ao empenho em inculcar-lhes ética, amor ao próximo, cidadania e valores espirituais. O resultado são seres humanos agressivos, inseguros quanto às suas referências, medrosos diante do futuro e dependentes – da família, da droga ou de amigos que são cúmplices em veredas obscuras...

É bom lembrar o caso dos rapazes que, há tempos, em Brasília, acenderam a pira de nossos preconceitos e queimaram um índio pataxó. Vale a pergunta: o que ouviam, em casa, seus pais comentarem sobre índios, mendigos, negros e desocupados? Acredito que o modo como a família se refere aos demais segmentos da sociedade influi decisivamente na ótica que os filhos têm de seus semelhantes. Se uma patroa trata sua empregada doméstica como se fosse uma escrava, não deveria ficar surpresa se sua família demonstra nojo frente a pessoas subalternas e tem vergonha de fazer trabalhos domésticos, como lavar, varrer etc. Os pais são sempre modelos para uma criança.

É verdade que a TV é, hoje, uma máquina de incentivo à violência. Porém, não descarreguemos sobre ela toda a culpa por nossas omissões. Uma boa educação familiar reduz o impacto que ela pode ter sobre as crianças. Pesquisa recente revela que, por ano, uma criança assiste, na TV, cerca de 18 mil assassinatos (telejornais, filmes e desenhos). Se os pais nunca debatem com os filhos o conteúdo dos programas, é possível que eles se tornem mais vulneráveis. Contudo, quem reage coletivamente a programa de TV? Quem escreve para os patrocinadores dos programas antiéticos? Quem deixa de comprar os seus produtos?

Muitas vezes a falta de uma educação melhor dos mais jovens tem como causa principal a omissão dos adultos. Passivos, tornamo-nos cúmplices de tudo o que condenamos nessa cultura hedonista e violenta. Só a consciência de cidadania, a defesa dos direitos humanos e uma efetiva participação na vida social podem nos salvar de um futuro menos bárbaro.

**\*Frei Betto é escritor e teólogo.**

Artigo divulgado no site Mídia da Paz (<http://www.midiadapaz.org>)  
e originalmente publicado em [www.hypertexto.com.br](http://www.hypertexto.com.br).

Com base no texto, assinale a única alternativa que completa corretamente as questões de **01** a **15**.

- 01.** Da leitura do texto, pode-se concluir que, para Frei Betto,  
(A) a televisão é a única responsável pela incitação à violência.  
(B) cabe à família e à escola lutar contra os efeitos nocivos da televisão.  
(C) é absolutamente desnecessário implementar a censura televisiva no Brasil.  
(D) os programas televisivos estabelecem paradigmas confiáveis para a educação infantil.
- 02.** Frei Betto considera difícil desenvolver o senso crítico nas novas gerações, porque a  
(A) TV exhibe cerca de 18 mil assassinatos por ano.  
(B) globalização impõe modelos únicos de comportamento e pensamento.  
(C) escola se recusa a fornecer valores altruístas, padrões e normas de comportamento.  
(D) mercantilização crescente da mídia deixa de lado o entretenimento, em favor da erotização.
- 03.** Frei Betto, entre outras coisas,  
(A) critica um sistema que transforma as crianças em consumidoras precoces.  
(B) defende a importância da televisão como instrumento de educação artística e política.  
(C) constata que no Brasil a maioria das crianças segue a contento um programa de educação para a imagem.  
(D) mostra os resultados de pesquisas que responsabilizam os meios de comunicação pelo alto índice de criminalidade.
- 04.** O que mais surpreende, quanto ao papel da televisão no Brasil, é o fato de  
(A) os programas dominicais levarem ao paroxismo a imbecilização.  
(B) as crianças passarem mais tempo diante da TV do que na escola.  
(C) certas cenas de filmes suscitarem angústia nos telespectadores infantis e adultos.  
(D) os espectadores serem advertidos quanto aos programas com cenas de violência e sexo.
- 05.** Releia a seguinte passagem do texto:  
“Se os pais nunca debatem com os filhos o conteúdo dos programas, é possível que eles se tornem mais vulneráveis.”  
O enunciado implícito que poderia dar continuidade a esse trecho, sem interferir na coerência do texto, é  
(A) à omissão dos adultos.  
(B) a telejornais, filmes e desenhos.  
(C) à efetiva participação na vida social.  
(D) aos efeitos negativos da violência televisiva.
- 06.** O único enunciado em que **não** há referência à responsabilidade dos adultos na formação das crianças é:  
(A) “Porém, não descarreguemos sobre ela toda a culpa por nossas omissões”.  
(B) “Passivos, tornamo-nos cúmplices de tudo o que condenamos nessa cultura hedonista e violenta”.  
(C) “Cientistas e educadores constatarem que muitas crianças não têm condições de diferenciar a ficção da realidade”.  
(D) “Vale a pergunta: o que ouviam, em casa, seus pais comentarem sobre índios, mendigos, negros e desocupados?”.
- 07.** Com relação à estrutura e à organização textual, pode-se afirmar que, no texto “Educação e violência televisiva”, predomina a intenção de  
(A) informar o leitor.  
(B) defender um ponto de vista, uma opinião.  
(C) referir características de pessoas, objetos e situações.  
(D) relatar fatos e acontecimentos seqüenciados cronologicamente.

- 08.** No que se refere às relações de retomada de sentido, **não** é correto afirmar que, em
- (A) “Seu papel é interiorizar valores, padrões e normas de comportamentos...”, o pronome “seu” retoma “educação”.
  - (B) “... da família, da droga ou de amizades que são cúmplices em veredas obscuras...”, a palavra “que” retoma “amizades”.
  - (C) “... não deveria ficar surpresa se sua família demonstra nojo frente a pessoas subalternas...”, o pronome “sua” retoma “empregada doméstica”.
  - (D) “Certas cenas de filmes suscitam angústia nos telespectadores infantis, levando-os ao estresse precoce...”, o pronome “os” retoma “telespectadores infantis”.

- 09.** Quanto às regras de ortografia e acentuação gráfica, **não** é correto afirmar que
- (A) as palavras “suscitam” e “crianças” apresentam dígrafos.
  - (B) há ocorrência de hiato em “confluência”, “conteúdo” e “reage”.
  - (C) a palavra “recomendável” é acentuada porque é proparoxítona.
  - (D) “artística”, “cúmplices” e “domésticos” são acentuadas em razão da mesma regra.

- 10.** Em relação ao uso dos sinais de pontuação, é correto afirmar que, em
- (A) “Fala-se, hoje, em ‘inteligência televisual’ das crianças”, as aspas simples indicam citação.
  - (B) “levando-os ao estresse precoce (insônia, diarreia, pavor etc.)”, os parênteses introduzem uma explicação.
  - (C) “... dependentes – da família, da droga ou de amizades que são cúmplices em veredas obscuras...”, o travessão indica mudança de interlocutor.
  - (D) “Minha geração educou-se, nos anos 50 em Belo Horizonte, em cineclubes”, as vírgulas separam o aposto.

- 11.** Há um desvio em relação às recomendações da gramática normativa no enunciado
- (A) “É verdade que a TV é, hoje, uma máquina de incentivo à violência”.
  - (B) “Há escolas brasileiras que começam a dar os primeiros passos na educação para a imagem”.
  - (C) “Passivos, tornamo-nos cúmplices de tudo o que condenamos nessa cultura hedonista e violenta”.
  - (D) “Pesquisa recente revela que, por ano, uma criança assiste, na TV, cerca de 18 mil assassinatos...”.

- 12.** Para o autor do texto, vivemos em uma cultura “hedonista”. Isso significa dizer que se trata de uma cultura em que as pessoas
- (A) desrespeitam a ética e os princípios morais.
  - (B) empenham-se na busca da cidadania e de valores espirituais.
  - (C) dedicam-se à busca do prazer e procuram evitar o sofrimento.
  - (D) valorizam a consciência crítica e abominam a mercantilização.

- 13.** Quanto às noções de sintaxe, é correto afirmar que, em
- (A) “Embora o sistema apareça na tela em menos de cinco segundos...”, o verbo “aparecer” é intransitivo.
  - (B) “Certas cenas de filmes suscitam angústia nos telespectadores infantis...”, o verbo “suscitar” é apenas transitivo direto.
  - (C) “... tornamo-nos cúmplices de tudo o que condenamos nessa cultura hedonista e violenta”, há um desvio de regência verbal.
  - (D) “Acredito que o modo como a família se refere aos demais segmentos da sociedade influi decisivamente na ótica que os filhos têm de seus semelhantes”, há três orações.

- 14.** No enunciado “Embora o sistema apareça na tela em menos de cinco segundos, pesquisa comprovou que 80% dos telespectadores sabem o que significam as tarjas”, o elemento coesivo sublinhado
- (A) introduz uma explicação.
  - (B) expressa uma concessão.
  - (C) assinala uma relação de adição.
  - (D) estabelece uma relação de conclusão.

- 15.** No que concerne à morfologia, é correto afirmar que
- (A) as palavras “antiético”, “inseguro”, “preconceito” são formadas por derivação parassintética.
  - (B) a palavra “quem”, no trecho “Quem deixa de comprar os seus produtos?”, é um pronome indefinido.
  - (C) há uma conjunção comparativa no fragmento de texto “Acredito que o modo como a família se refere...”.
  - (D) o verbo “descarregar”, no trecho “Porém, não descarreguemos sobre ela toda a culpa”, está no imperativo negativo.

RASCUNHO

**MATEMÁTICA**

**16.** Para fins de controle policial, uma praça, com a forma de um triângulo ABC, retângulo em A, com o cateto AB medindo 84 metros, foi dividida em duas partes de áreas iguais por uma corda MN, paralela ao cateto AC. O segmento BM, situado sobre o cateto AB, mede aproximadamente

- (A) 55 m.
- (B) 57 m.
- (C) 59 m.
- (D) 61 m.

**17.** Numa prova de orientação na selva, dois militares saíram de um mesmo ponto formando  $60^\circ$  entre seus caminhos. Sabendo-se que, após 1 hora de prova, ambos haviam caminhado 2 km, pode-se dizer que a distância entre eles era igual a

- (A) 1,7 km.
- (B) 1,8 km.
- (C) 1,9 km.
- (D) 2,0 km.

**18.** A soma das áreas de dois quadrados é igual a 50,5 metros quadrados e a de seus perímetros é igual a 40 metros. O lado do menor quadrado, em metros, é

- (A) 5,5.
- (B) 4,5.
- (C) 3,5.
- (D) 2,5.

**19.** O cálculo do número de manifestantes, em um ato público, foi modelado do início até certa hora do dia pela função  $y = 400x^2$  e, a partir dessa hora até o término, pela função  $y = -1200x + 7200$ , onde  $x$  representa ordinalmente a hora do cálculo e  $y$  a quantidade de manifestantes. No instante em que o cálculo passa de uma função para outra, o número de manifestantes e a hora correspondem, respectivamente, a

- (A) 400 na 1ª hora.
- (B) 1600 na 2ª hora.
- (C) 3600 na 3ª hora.
- (D) 6400 na 4ª hora.

**20.** Um destacamento da PM com 10 soldados deverá disputar um torneio de futsal no interior do Estado. Dos 5 atletas que participarão da competição, um é goleiro e os demais jogam na frente. Se, dos 10 soldados que compõem o grupamento, somente 2 jogam como goleiro e os restantes só jogam na frente, a quantidade de equipes de futsal que pode ser formada com esse número de soldados é igual a

- (A) 100.
- (B) 120.
- (C) 140.
- (D) 160.

**21.** No curso de formação de oficiais, um aluno obteve o seguinte desempenho:

AVALIAÇÃO	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª
NOTA	6	x	5	3x	9

Considerando-se que, nesse período, a média aritmética de suas notas foi 6,4, então o valor de **X** será

- (A) 3,0.
- (B) 2,5.
- (C) 2,0.
- (D) 1,5.

RASCUNHO

**22.** Uma família reservou certa quantia para passar 30 dias de férias em Mosqueiro. Como alguns de seus membros assumiram compromissos para os últimos 10 dias do mês, a família resolveu ficar no balneário durante os 20 primeiros dias apenas, devendo gastar, nesse intervalo de tempo, a quantia que havia reservado. O gasto médio diário será aumentado em

- (A) 25%.
- (B) 30%.
- (C) 50%.
- (D) 33%.

**23.** Um jogador de basquete de 2 m de altura avista o topo de um prédio de 20 m de altura sobre um ângulo de  $30^\circ$  com a horizontal. Aproximando-se do prédio  $X$  metros, observa o mesmo ponto sobre um ângulo de  $60^\circ$ . A distância  $X$  de seu deslocamento foi, aproximadamente, de

- (A) 14,4 m.
- (B) 16,4 m.
- (C) 18,4 m.
- (D) 20,4 m.

**24.** Numa cerimônia os militares foram dispostos em 20 filas de modo a formar um triângulo. Havia 1 militar na primeira fila, 3 militares na segunda, 5 na terceira e assim por diante, em uma progressão aritmética. O número de militares dispostos nessa formação triangular é

- (A) 390.
- (B) 400.
- (C) 420.
- (D) 440.

**25.** “Um tremor de terra, que durou entre dez e 15 segundos, deixou assustados, anteontem à noite, os 82 mil moradores da cidade de Tucuruí, no sudeste do Pará.” (*A Crítica*, Manaus, 22 jun. 2007)

Estima-se que um abalo com intensidade 7 na escala Richter seria capaz de destruir a barragem de Tucuruí, inundando diversas cidades que margeiam o rio Tocantins.

A intensidade de um terremoto na escala Richter é definida por  $I = \frac{2}{3} \log_{10} \left( \frac{E}{E_0} \right)$ , em que  $E$  é a energia

liberada pelo terremoto, em quilowatt-hora (kwh), e  $E_0 = 10^{-3}$  kwh.

A energia liberada por um terremoto com intensidade igual a 7 na escala Richter, em kwh, é igual a 10 elevado a

- (A) 7,0.
- (B) 7,5.
- (C) 8,0.
- (D) 8,5.

**26.** Num certo Batalhão da PM, para escolher o Oficial do Dia, dispõe-se de tenentes masculinos e femininos na razão de uma mulher para cada 3 homens. A probabilidade de se escolher uma mulher tenente é de

- (A) 15%.
- (B) 20%.
- (C) 25%.
- (D) 30%.

RASCUNHO

27. A fórmula por meio da qual se calculam os pontos ( $P$ ) em diversos vestibulares e concursos públicos é:

$$P = \frac{Ac - M}{D} \times 100 + 500, \text{ onde } Ac \text{ é a quantidade de acertos do candidato, } M \text{ é a média aritmética de}$$

todos os candidatos e  $D$  é o desvio padrão. Podemos afirmar que a média aritmética e o desvio padrão são, respectivamente,

- (A) medida de posição e medida de dispersão.
- (B) medida de posição e medida de posição.
- (C) medida de dispersão e medida de dispersão.
- (D) medida de dispersão e medida de posição.

28. Para minimizar-se um problema de poluição ambiental, houve necessidade de se construir um tanque com forma de paralelepípedo de faces retangulares, com 40 m de comprimento, 30 m de largura e 20 m de altura. Inicialmente, colocou-se água até  $\frac{2}{3}$  de sua capacidade e, em seguida, depositaram-se os dejetos. Foram então ocupados  $19600 \text{ m}^3$ . O volume dos dejetos, em metros cúbicos, é

- (A) 3600.
- (B) 3800.
- (C) 4000.
- (D) 4200.

29. A Polícia Militar foi chamada para fazer cumprir um mandado de reintegração de posse de um terreno retangular que fora invadido. Analisando a situação, o oficial responsável pela operação situou um dos vértices do terreno na origem do 1º quadrante dos eixos cartesianos, repousando suas laterais nos semi-eixos positivos. Verificou então que a reta  $x + 2y = 8$  determinava uma das diagonais do terreno. A outra diagonal tinha como equação

- (A)  $y = 2x$ .
- (B)  $y = x$ .
- (C)  $y = x/2$ .
- (D)  $y = x/3$ .

30. As economias de um clube foram aplicadas por 2 anos e meio com taxa de 2,5% ao mês, no regime de juros simples. Ao final da aplicação, obteve-se o valor total de R\$ 7.350,00. O valor aplicado foi

- (A) R\$ 4.000,00.
- (B) R\$ 4.200,00.
- (C) R\$ 4.400,00.
- (D) R\$ 4.600,00.

RASCUNHO

## HISTÓRIA

31. Leia a citação abaixo:

“A pólis dos cidadãos não pode existir sem a presença dos estrangeiros.”

AUSTIN, M.; VIDAL-NAQUET, P. *Economies et sociétés en Grèce ancienne*. Paris: A. Colin, 1972, p. 118  
apud LORAU, Nicole et al. *Gregos, bárbaros, estrangeiros: a cidade e seus outros*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993, p. 16.

Com base na citação destacada, é possível fazer a seguinte afirmação sobre os metecos:

- (A) mesmo não tendo os direitos políticos de um cidadão e, portanto, sendo “excluídos” da democracia ateniense, estavam inseridos na pólis por meio dos múltiplos serviços que prestavam à coletividade.
- (B) eram essenciais para a democracia ateniense por prestarem serviços relevantes à pólis na rede de serviços da cidade, ganhando tanto o exercício da cidadania quanto o acesso à terra, privilégios dos cidadãos, mesmo que fossem pobres.
- (C) cidadãos atenienses de uma camada mais popular, gozavam plenamente sua cidadania por meio dos valiosos serviços que prestavam à polis; por isso esta não poderia existir sem a presença dos estrangeiros.
- (D) ao conseguir o acesso à terra, prestavam serviços relevantes aos cidadãos e à polis, plantando os gêneros alimentícios necessários e servindo ao exército ateniense em tempos de guerra, conquistando o exercício pleno da cidadania pelo casamento.

32. Durante a Baixa Idade Média, disseminaram-se na Europa diferentes visões da doutrina cristã que foram consideradas *heresias* pela Igreja Cristã (Católica de Roma). Dentre essas heresias, destaca-se a cátara, surgida possivelmente no século XI, a qual

- (A) teve um forte apelo popular entre os moradores de várias cidades na França, sobretudo Lyon, cidade natal de Valdo ou Valdes, fundador da Igreja Cátara, homem rico que, influenciado pelas pregações de Francisco de Assis, distribuiu seus bens, passando a viver na pobreza.
- (B) se espalhou por inúmeras povoações tanto ao norte quanto ao sul da França, o que levou à criação de uma organização eclesiástica poderosa, cujos representantes, os patriarcas e monges, criticavam o voto de pobreza por considerá-lo uma hipocrisia da Igreja Cristã (Católica de Roma).
- (C) propagava uma doutrina dualista, segundo a qual os princípios do bem e do mal tinham criadores diferentes: o deus do mal criou a matéria, que era má e o homem habitava o mundo mau; o deus do bem criou o mundo espiritual, que era bom.
- (D) sofreu forte influência da ordem franciscana; por isso se opôs ao ascetismo e à hierarquia sacerdotal, assimilando influências da doutrina valdense, pregando o culto dos santos, as indulgências e as orações pelos mortos, negando os sacramentos validados pela Igreja Cristã (Católica de Roma).

33. Considerando o contexto das reformas religiosas, é correto afirmar, sobre a doutrina calvinista, que a:

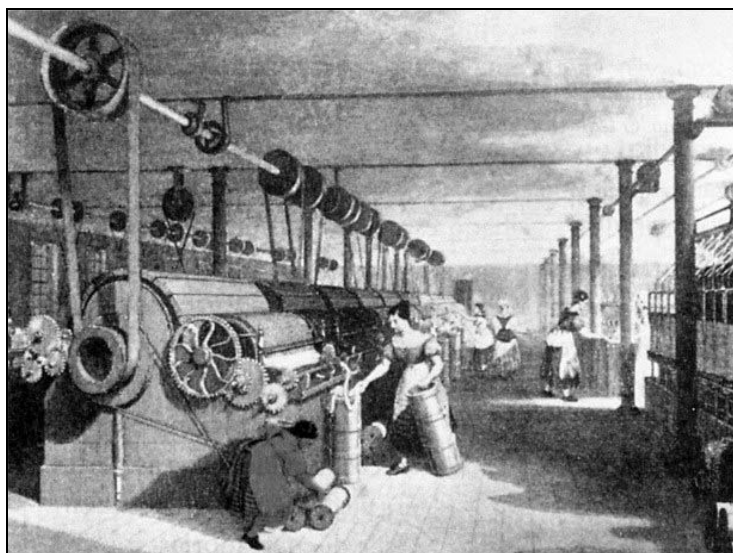
- (A) idéia da predestinação, desenvolvida por Calvino e aprofundada posteriormente por Lutero, fundamentava-se no princípio cristão de que “fora da caridade não há salvação”, ou seja, contrariamente ao que postulava a Igreja Cristã (Católica de Roma), os homens alcançariam a graça da salvação eterna somente pelas boas obras.
- (B) doutrina da predestinação denota a influência em Calvino do pensamento de João Huss, morto como herege em 1415, segundo o qual a salvação da alma humana depende do sentimento da fé; essa graça divina, por anular os pecados, garante ao homem a obtenção de uma graça maior: a salvação eterna.
- (C) salvação do homem está relacionada ao desejo divino – imutável e onisciente –, visto que Deus contempla cada ser humano com a condenação ou com a salvação, consoante Sua vontade. Desse modo, a graça divina não pode ser conquistada, pedida ou perdida, pois o destino do homem já está traçado previamente.
- (D) idéia calvinista de salvação baseava-se na tese luterana de que o homem nasce inclinado ao mal, podendo, porém, tal inclinação ser curada pelo trabalho, ou seja, o bom obreiro supera os pecados cometidos, revela-se um eleito de Deus e assim, independentemente de igrejas e sacerdotes, obtém a graça divina da salvação.



**34.** No processo de conquista da América espanhola, a Coroa outorgava poderes a particulares para governar as áreas que conquistassem. À medida que os domínios espanhóis se expandiram, a Coroa criou órgãos estatais, alguns sediados na Espanha e outros, na América. Entre os órgãos sediados na América, estavam as **Audiências**, cujas atribuições eram basicamente:

- (A) dirigir as áreas consideradas de enorme valor econômico, como o México (Nova Espanha), o Peru (Nova Castela), Nova Granada e Rio da Prata, lugares merecedores da atenção dos dirigentes em função da abundância de metais preciosos neles existentes e das constantes ameaças de rebelião dos povos indígenas.
- (B) proceder a visitas periódicas, que poderiam ser específicas ou gerais. As primeiras ocorriam em províncias ou fortalezas, enquanto as segundas implicavam inspeções maiores, em vice-reinos ou em capitanias gerais, e eram determinadas especificamente, em função de divergências entre as autoridades coloniais.
- (C) substituir autoridades espanholas na América que tivessem sido destituídas por determinação da Coroa espanhola. As Audiências realizavam sindicância sobre a administração do funcionário afastado, bem como um relatório conclusivo que era encaminhado ao Rei.
- (D) atuar como tribunais ou cortes de justiça de última instância, cujos integrantes – os chamados ouvidores – tinham funções vitalícias e eram nomeados pelo Rei. Durante o século XVI, os ouvidores acumularam funções administrativas, podendo substituir vice-reis, no caso de impedimento destes, e homologar suas decisões com o selo real (condição de chancelaria).

**35.** Observe a imagem abaixo:



Interior de uma fábrica de tecidos na Inglaterra, em gravura de 1835, de James Carter (CATELLI et al. *História temática: o mundo dos cidadãos*. São Paulo: Scipione, 2004, p. 40).

Considerando a imagem acima, o contexto histórico em que foi produzida e os conhecimentos históricos sobre a Revolução Industrial, é correto afirmar que

- (A) o processo fabril provocou muitas mudanças no processo de produção, como a permanência dos trabalhadores, tanto homens quanto mulheres e crianças, no local de trabalho manufatureiro, que era também o seu espaço de moradia e lazer.
- (B) as mãos-de-obra infantil e feminina foram muito utilizadas e submetidas a longas jornadas de trabalho e a salários aviltantes, o que concorreu para a alta incidência de acidentes de trabalho.
- (C) a mão-de-obra fabril era de natureza familiar e as crianças eram excelentes ajudantes de suas mães. É o que se depreende da gravura, que mostra uma criança com trajes de passeio e não de trabalho.
- (D) não havia a divisão do trabalho: as trabalhadoras retratadas estão desempenhando as mesmas atividades com o auxílio das máquinas, as quais simbolizam o avanço tecnológico na organização da produção manufatureira.

## 36. Leia atentamente o texto abaixo:

“Joaquim Gonçalves de Freitas era de Santana do São João Acima, hoje Itaúna. No período da seca, ele obedecia ao magnífico itinerário a seguir: partia de Santana com a tropa carregada de gêneros e tecidos de algodão [...] com destino ao porto de Estrela, no fundo da baía de Guanabara. [...] O destino era o velho porto fluvial, onde recebia cargas para o norte da Mata do Rio e sul do Espírito Santo [...]; ali recebia carregamento de algodão e couros para retornar ao porto da Estrela, onde finalmente se provia de cargas com destino a Santana e praças de permeio. Gastava nesse giro os seis meses da seca.”

DORNAS FILHO, João. *Tropas e tropeiros*. Disponível em: <<http://www.tratosculturais.com.br>>. Adaptação.

Considerando as informações do texto e os estudos históricos sobre a economia do Brasil colonial, é correto afirmar que

- (A) Joaquim era *caixeiro de engenho* e, como tal, verificava as contas do proprietário, encaminhava o encaixotamento do açúcar e responsabilizava-se pela organização da tropa de muares (burros) para o traslado do produto até os portos mais próximos do engenho; complementava seus ganhos com a atividade comercial.
- (B) o trabalho de homens como Joaquim, que comprava muares, foi essencial para o crescimento do comércio em geral no Brasil colonial e imperial; como *tropeiro* e *muladeiro*, ele viajava com sua tropa, comprava os animais já “amansados” nas feiras e aproveitava o percurso para comercializar outros produtos.
- (C) Joaquim, que era, sobretudo, um *minerador*, devia organizar regularmente sua tropa para então deslocar-se em busca de novas jazidas; também buscava obter ganhos por meio do comércio, por isso traçava itinerários que lhe permitiam percorrer importantes regiões auríferas ao longo de meses de viagem.
- (D) Joaquim era um condutor de tropas que, com seus muares, podia viajar por lugares onde inexistiam vias férreas ou fluviais; como inúmeros *tropeiros*, percorria centenas de léguas para conduzir produtos, como *tecidos de algodão* e *couros* que iam do sertão para o litoral e vice-versa.

## 37. Leia atentamente o trecho abaixo:

“Vossa Majestade não se deve sujeitar aos revolucionários; não deve largar o cetro da mão. Compete-lhe conservar a herança de seus pais até a última extremidade; não lhe convém aprovar a revolução e desanimar de todo o partido realista; não lhe é decente seguir os malvados e desamparar os honrados. [...] O fundamento de que o Brasil depende de Portugal, e que dali se pode conservar, não me convence; porque o Brasil é independente, nenhuma potência da Europa o pode atacar com vantagem.”

Carta do Ministro Tomás Antonio a D. João VI, em resposta ao ofício do conde de Palmela, datada de 7 de janeiro de 1821 (LUSTOSA, Isabel. *Insultos impressos: a guerra dos jornalistas na Independência (1821-1823)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 85).

Considerando o teor da carta do ministro Tomás Antonio e o contexto em que se insere, é possível afirmar que

- (A) D. João desejava retornar o mais rapidamente possível a Portugal, uma vez que, desde sua chegada em 1808, o perigo de invasões estrangeiras no Brasil assombrava a Coroa, apesar da autonomia conferida à colônia (Brasil).
- (B) o rei de Portugal hesitava em acatar as ordens da Corte portuguesa, segundo as quais a Família Real deveria retornar a Portugal e D. João, reassumir o governo da metrópole em bases políticas idênticas àquelas que vigoravam em 1808, ou seja, restabelecendo uma monarquia constitucional e parlamentarista.
- (C) interessava a D. João VI preservar uma monarquia lusa regida pelo “cetro real”, conservando minimamente a condição do Brasil como Reino Unido, visto que superara a condição de colônia e requeria dirigentes localizados no próprio espaço.
- (D) o ministro faz referência às decisões da Corte Portuguesa no que diz respeito tanto à Família Real, quanto ao Brasil; defende, assim, o retorno de D. João a Portugal, mesmo contrariando os interesses revolucionário lusos, e a recolonização do Brasil, cuja “independência” (na prática) contentava o partido realista português.

**38.** Os documentos abaixo fazem referência a cabanos presos pelas tropas do governo imperial durante a Cabanagem:

“João Francisco. Escravo. Negro. Solteiro. Rebelde, foi um dos que ajudou a surrar as brancas do Rio Branco. Preso em 26 de novembro de 1836, a bordo da Corveta Defensora.”

“Francisco Felizberto. Mulato. Rio Capim. Solteiro. Lavrador. Por ser considerado malvado por profissão, assassinou o Português Nicolau de Souza Leão, ameaçou com ‘vergalho e palmatoria’ a família do comandante do destacamento.”

Relação dos presos rebeldes, falecidos a bordo da Corveta Defensora, no período de 4 de agosto de 1837 a 31 de dezembro de 1838 (MOREIRA NETO, Carlos de Araújo. *Índios da Amazônia: de maioria a minoria (1750-1850)*. Petrópolis: Vozes, 1988, p. 281-315).

- Com base na leitura dos trechos acima e nos estudos históricos sobre o assunto, é correto afirmar que
- (A) a Cabanagem foi um movimento social que congregou pessoas de diversas camadas sociais, mas também teve uma significativa motivação étnica, como denota a expressão “assassinou o Português”.
  - (B) os cabanos se consideravam rebeldes e malvados e, por suas ações contra pessoas brancas, eram recompensados com “vergalho e palmatória”, conforme documento acima.
  - (C) João Francisco e Francisco Felizberto eram por profissão assassinos, escravos e lavradores, mas o governo imperial não os considerava criminosos.
  - (D) os cabanos, para o governo imperial, não ofereciam perigo, por serem um pequeno grupo de pessoas descontentes, que apenas questionavam algumas medidas governamentais e relações de poder cometendo excessos como surrar e matar brancos.

**39.** Leia atentamente o texto abaixo:

“No dia 29/10/1904 o seringueiro Manoel Lourenço da Silva viajava, por volta de duas horas da tarde, em uma canoa de Belém para a ilha das Onças, com José Brauguinho, outro seringueiro, com quem se desentendeu. O motivo do desentendimento, segundo Manoel, foi o fato de ele ‘querer comprar umas tigelas de seringa, mediante certo prazo’, o que foi recusado por Brauguinho. Além da recusa, Brauguinho desfechou três facadas em Manoel, o qual ficou assustado com a reação do companheiro, pois eram ‘compadres de São João e sócios numa estrada de seringa’ além de ‘antigos camaradas’”.

Auto de diligências policiais para registrar ferimentos leves sofridos por Manoel Lourenço da Silva, causados por José Brauguinho de Araújo (LACERDA, Franciane. A vida e o trabalho nos seringais. Adaptação. In: FONTES, Edilza. *Contando a história do Pará: da conquista à sociedade da borracha (séc.XVI-XIX)*. Belém: E.Motion, 2002, v. 1, p.295-296).

Com base na leitura do texto acima e nos estudos históricos acerca da sociedade da borracha no Pará, é possível afirmar que

- (A) diversas relações sociais foram construídas no mundo do trabalho dos seringais; o traço comum a essas relações era o conflito: no ambiente hostil em que viviam, os seringueiros tinham um convívio marcado por permanente tensão, inexistindo laços de solidariedade entre eles.
- (B) as “tigelas de seringa” eram usadas na coleta do látex: o seringueiro, enfrentando as dificuldades da floresta, sangrava as árvores de seringa e colocava a tigela para recolher o látex, para posterior coagulação pelo processo de defumação.
- (C) Manoel e seu compadre eram “sócios numa estrada de seringa”, além de “antigos camaradas”: na exploração da borracha, o seringalista era o homem que ocupava a posição mais inferior, pois, além da extrair o látex, adentrava as matas abrindo estradas (entre as árvores), nas quais cultivava as héveas.
- (D) os seringueiros eram trabalhadores cuja rotina diária consistia em construir seu *tapiri*, abrir estradas de seringueiras, sangrar as árvores e recolher o látex, líquido que, uma vez coagulado sem impurezas ou imperfeições, formava a borracha classificada como *cernambi*. **r**

40. Leia o texto abaixo, publicado em 1904, em que o escritor Machado de Assis comenta o dia 15 de novembro de 1889:

“Quando Aires saiu do Passeio Público, suspeitava alguma coisa, e seguiu até o Largo da Carioca. Poucas palavras e sumidas, gente parada, caras espantadas, vultos que arrepiavam caminho, mas nenhuma notícia clara nem completa. Na Rua do Ouvidor, soube que os militares tinham feito uma revolução, ouviu descrições da marcha e das pessoas, e notícias desencontradas.”

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. *Esau e Jacó*. São Paulo: Ática, 1977, p. 88.

Com base no texto acima e nos estudos históricos sobre o tema, é correto afirmar que a

- (A) implantação da República brasileira resultou de ações políticas revolucionárias, lideradas por militares do Exército e, sobretudo, da Marinha, os quais, descontentes com os rumos da política imperial de D. Pedro II, tomaram o poder, implementando reformas políticas expressivas, como o voto universal irrestrito em 1891.
- (B) forma de governo republicana foi fruto da crise que se abateu sobre o Império do Brasil em decorrência do fim da escravidão e da ação de republicanos radicais como Rui Barbosa e Deodoro da Fonseca, sendo este último o idealizador do golpe desferido contra a Monarquia e o organizador da “marcha” mencionada no trecho citado.
- (C) República brasileira foi proclamada sem a participação direta e ativa das camadas populares da sociedade brasileira, apesar da existência de propostas republicanas mais “radicais”, como as de Silva Jardim; daí o uso no texto de Machado, de expressões como “gente parada, caras espantadas”.
- (D) instituição da República resultou de acordos entre os mais diversos grupos políticos atuantes no Brasil daqueles tempos, como os grandes cafeicultores, os fazendeiros do Nordeste açucareiro e principalmente os barões da borracha da Amazônia. Influenciados pela idéias positivistas, esses grupos recorreram ao Exército e tomaram o governo por meio da “marcha” revolucionária da “manhã de 15”.

41. O documento abaixo é um fragmento do Tratado de Bardo assinado entre a França e a Tunísia no processo conhecido como “Partilha” da África, durante a expansão imperialista dos países europeus no Continente Africano. Leia-o com atenção:

“Art. 2 – Para facilitar ao governo da República Francesa a realização das medidas que ele deve tomar para atingir o fim a que se propõem as altas partes contratantes, S. A. o Bey de Túnis consente que a autoridade militar francesa faça ocupar os portos que ela julgar necessários para assegurar o restabelecimento da ordem e a segurança das fronteiras e do litoral [...]

Art. 5 – O governo da República Francesa será representado junto a S. A. o Bey de Túnis por um ministro residente, que velará pela execução do presente ato e que será intermediário dos contatos do governo francês com as autoridades tunisianas para todos os negócios comuns dos dois países.”

PRECLIN, Edmond et al. *Textes et documents d'histoire: l'époque contemporaine (1871-1914)*, p. 177-181 apud MESGRAVIS, Laima. *A colonização da África e da Ásia: a expansão do imperialismo europeu no século XIX*. São Paulo: Atual Editora, 1994, p. 34-35.

Glossário:

Bei (Bey): título de soberanos vassallos do sultão turco; governadores.

Sultão: antigo título do imperador da Turquia; título dado a alguns príncipes maometanos e tártaros.

Um dos aspectos referentes à “Partilha” da África mencionado no documento é a(s)

- (A) intervenção militar dos colonizados, mais bem aparelhados belicamente, nos interesses dos colonizadores, tendo inclusive de manter a segurança dos portos e das fronteiras para o devido restabelecimento da ordem, medida fundamental para os negócios imperialistas.
- (B) transferência do excedente populacional das colônias para as metrópoles, para melhor desenvolvimento dos negócios entre as duas potências, o que exigia portos bem aparelhados e ausência de problemas sociais.
- (C) estratégia de fundar áreas de influências, onde o colonizador, mantendo o poder nas mãos do governante local, o Bei, permitia o controle dos negócios pelas elites locais, ficando com o que elas achassem justo na mediação entre os dois países, sem interferir na administração da colônia.
- (D) diferentes formas de administrar as colônias adotadas pelas potências imperialistas, como, por exemplo, o Protetorado francês na Tunísia, que mantinham os governantes locais (Bei) no poder, mas, para defender interesses imperialistas, era nomeado um representante, residente no país, que de fato governaria.

**42.** Leia o texto abaixo:

“Nosso povo alemão, hoje esfacelado [...], sem defesa, aos pontapés do resto do mundo, tem precisamente necessidade da força, que a confiança em si proporciona. Todo o sistema de educação e de cultura deve visar a dar às crianças de nosso povo a convicção de que são absolutamente superiores aos outros povos.”

HITLER, Adolf. *Minha luta*. In: CATELLI et al. *História temática: o mundo dos cidadãos*. São Paulo: Scipione, 2004, p. 205.

No trecho acima, Hitler expressa uma de suas idéias em relação à Alemanha, que é o(a)

- (A) necessidade de ratificar a estabilidade econômica da Alemanha favorecida pela assinatura do Acordo de Paz em Versalhes; por isso, os alemães necessitavam da ‘força’, que só a ‘confiança em si proporciona’.
- (B) convicção da superioridade da “raça ariana”, ou seja, dos alemães em relação a outros povos, e a certeza de que a educação deveria ser um dos canais de transmissão dessa ideologia às crianças.
- (C) valorização da educação como instrumento de formação de cidadãos pacatos, confiantes e alienados em relação ao seu projeto político de tornar os alemães superiores pela eugenia por meio de casamento com judeus.
- (D) uso nocivo da propaganda e da educação enquanto instrumentos de poder e alienação, com o propósito de incitar o povo contra os projetos políticos para o III Reich.

**43.** Em 19 de março de 1931, durante o governo de Getúlio Vargas, foi aprovada a Lei de Sindicalização, que regulamentou os sindicatos, definindo-os como órgãos colaboradores do poder público. De acordo com essa lei, o(s)

- (A) sindicatos deveriam ter um formato corporativista, de tal forma que cada um deles seria único, por categoria, e vinculado obrigatoriamente ao Ministério do Trabalho, ou seja, ao Estado. Desse modo, o governo acreditava criar um regime de colaboração entre classes, capaz de fortalecer a nação.
- (B) trabalhadores poderiam organizar sindicatos conforme a atividade econômica, todavia seu funcionamento dependeria da aprovação da Justiça do Trabalho, que era o órgão intermediador nos conflitos entre patrões e empregados. O governo favorecia, assim, o crescimento da organização sindical autônoma no país.
- (C) controle sobre a classe trabalhadora ganhou amplitude, sobretudo sobre o “campeinato”. Até então a maioria dos sindicatos reconhecidos pelo governo representava trabalhadores rurais e tinha, em suas direções, lideranças vinculadas ao comunismo, as quais, opondo-se ao atrelamento sindical, estimulavam paralisações e greves.
- (D) órgãos de colaboração entre classes, os sindicatos deveriam intermediar quaisquer negociações entre empregadores e empregados. Para o real encaminhamento desse processo, a Lei de Sindicalização recomendava a vinculação dos sindicatos nacionais a organizações internacionais, a fim de aprimorar o funcionamento desses sindicatos.

RASCUNHO

**44.** Leia o trecho abaixo:

“Se houve um projeto a que o governo Médici se dedicou com a máxima satisfação, foi a Rodovia Transamazônica. Ele tinha dois poderosos atrativos para a liderança militar: segurança nacional e desenvolvimento econômico.”

DROSDOFF, Daniel. *Linha dura no Brasil*. In: CAMPOS, Flávio de. *Oficina de história: história do Brasil*. São Paulo: Moderna, 1999, p. 297.

Com base no que Drosdoff afirma sobre os governos militares, é correto afirmar que

- (A) a Amazônia foi apresentada ideologicamente como a última e grande fronteira do país, que apresentava um ‘vazio’ demográfico, precisando manter suas riquezas minerometalúrgicas e florestais intactas, para atender às necessidades ecológicas do capital internacional e ao desejo de integração nacional.
- (B) os dois atrativos citados trouxeram a solução para os problemas fundiários da região, uma vez que a Transamazônica, que começa em território nacional e se estende até as fronteiras com o Peru e a Bolívia, permitiu a instalação de famílias de agricultores em toda a sua extensão, dificultando a ação de grupos guerrilheiros ao longo da rodovia.
- (C) o projeto da abertura da Transamazônica previa o assentamento de famílias de colonos em toda a sua extensão até 100 km, pois a terra estava sob a tutela dos governos estaduais, por meio do Projeto Calha Norte, que visava controlar as fronteiras nacionais e protegê-las da ação de grupos econômicos internacionais.
- (D) a construção da Transamazônica era uma estratégia do governo Médici para dotar a Amazônia de uma rede de transportes que permitisse a integração espacial da região, criando uma infra-estrutura para a implantação dos projetos de colonização oficial. Além disso, temia-se a formação de focos revolucionários na região.

**45.** Leia o documento abaixo:

“Já escurecia. Eu e o Javali fomos atrás da Sônia, que havia entrado em uma mata de capim alto. Quando chegamos, ela estava deitada de costas, com o 38 ainda na mão, muito ferida. [...]. Eu pisei no braço e perguntei seu nome. Ela disse: ‘Guerrilheiro não tem nome’. Eu respondi: ‘Nem nome nem vida’. Eu e o Javali apontamos juntos nossa metralhadora para dar o tiro de misericórdia.”

Entrevista concedida ao jornalista e historiador Hugo Studart por um sargento que participou das operações de combate à guerrilha do Araguaia, publicada na *Revista BrHistória*, março de 2007, p. 19.

Considere as seguintes afirmações:

- I – A guerrilha do Araguaia foi organizada pelo Partido Comunista do Brasil (PC do B) como uma forma de resistência armada ao governo militar instaurado em 1964, objetivando desencadear um processo revolucionário do campo para a cidade.
- II – A clandestinidade era uma estratégia de proteção tanto dos guerrilheiros, membros do Partido, como também da própria operação guerrilheira; daí a afirmação ‘guerrilheiro não tem nome’.
- III – Para a organização da guerrilha, o PC do B inspirava-se na estratégia marxista-leninista, já que essa orientação foi bem-sucedida na ex-URSS; por isso Sônia portava um revólver ‘38’.

Com base nas informações fornecidas por Hugo Studart e nos conhecimentos históricos sobre os governos militares, pode-se dizer que está correto o que se afirma nos enunciados

- (A) I, II e III.
- (B) I e II.
- (C) I e III.
- (D) II e III.

**GEOGRAFIA**

**46.** O espaço geográfico mundial tem sofrido intensas transformações socioespaciais desde o final dos anos 80 do século XX, transformações que se acentuam à medida que se aprofunda o processo de globalização. Levando em consideração essas transformações, é verdadeiro afirmar que

- (A) se intensifica de forma significativa uma tendência para a diminuição dos conflitos geopolíticos e étnicos, exacerbados no período da Guerra Fria.
- (B) os países ricos e industrializados vivem um período de intensa prosperidade, com grande diminuição do desemprego estrutural, visto que, graças ao desenvolvimento da informática, surgiram novas profissões e, conseqüentemente, novas oportunidades de emprego.
- (C) se constata uma melhoria considerável na qualidade de vida das populações dos países pobres, em especial dos africanos e asiáticos, fato associado ao avanço nas pesquisas científicas e tecnológicas nesses países; um dos pontos mais relevantes é a diminuição drástica da população de aidéticos na África.
- (D) surgem a cada dia novas tecnologias de produção e de gerenciamento de empresas, uma fase do capitalismo que gera uma “sociedade sem trabalho”, sendo um dos fenômenos mais marcantes desta “nova era” o desemprego estrutural de um lado, e, de outro, novas formas de atividades econômicas.

Para responder às questões **47** e **48**, leia atentamente o texto abaixo:

A noite da queda do Muro de Berlim, 9 de novembro de 1989, teve cenas estranhas como a relatada abaixo:

“Vi uma velhinha usando um sobretudo de lã diretamente sobre a camisola – pouca roupa para uma noite fria de outono. Perguntei por que a pressa. Ela tinha medo de que tudo acabaria de repente. Chorando, disse que seu sonho era colocar o pé na ‘minha outra Alemanha.’”

ARBEX JR., José. *Folha de S.Paulo*, 9 nov. 1990.

**47.** A atitude da personagem do relato acima se justifica pela seguinte razão:

- (A) o Muro de Berlim restringia a livre circulação dos alemães, visto que, no período da Guerra Fria, que terminou com a queda do Muro, a Alemanha estava dividida em dois países distintos: a Alemanha Oriental, que se alinhava ideologicamente aos países socialistas, e a Alemanha Ocidental, aos países capitalistas.
- (B) o Muro de Berlim, considerado um dos símbolos da Guerra Fria, dividia a Alemanha em dois países porque a origem étnica da população era diferente em cada uma das Alemanhas.
- (C) tal como ocorre ainda hoje em Cuba, onde existe o Muro de Havana, separando socialistas e capitalistas, o Muro de Berlim separava a Alemanha comunista da Alemanha capitalista.
- (D) o Muro de Berlim era apenas um símbolo para os alemães, que circulavam livremente entre os dois países: Alemanha Oriental e Alemanha Ocidental.

**48.** O período da Guerra Fria, que se encerrou com a queda do Muro de Berlim, caracterizou-se sobretudo pelo(a)

- (A) bipolaridade, com marcantes divergências ideológicas e econômicas e a existência de blocos liderados pela URSS (socialista) e pelo Japão, maior potência capitalista desse período.
- (B) monopolaridade, com hegemonia absoluta dos Estados Unidos, cuja área de influência se estendia por todo o espaço mundial, mas principalmente na Europa Oriental, onde a maioria dos países era capitalista.
- (C) grande equilíbrio de forças entre dois blocos ideologicamente opostos, liderados pelos Estados Unidos (capitalista) e pela ex-URSS (socialista), baseado no poder de mútua destruição, devido principalmente ao poderio bélico de cada uma das potências, o que especialistas políticos chamavam “equilíbrio do terror”.
- (D) multipolaridade, com a presença de três grandes pólos de poder econômico e geopolítico: Estados Unidos, Japão e ex-URSS, que disputavam áreas de influência imediata nos países periféricos da América, da Ásia e da Europa, respectivamente.

49. “Somos o único país da Terra cujas fronteiras não são divisões geográficas nem políticas, mas vogais e consoantes. Nosso país começa onde se fala o basco e termina onde não se fala mais. Uma vez que o basco não tem relação com qualquer língua conhecida, isso cria fronteiras melhores do que as impostas pelos governos.”

Grupo Separatista ETA (Pátria Basca e Liberdade)

Os bascos não são o único povo que deseja sua emancipação política por possuir etnia diferente do restante da maioria da população do país ao qual pertence politicamente. O mesmo acontece com os

- (A) chechenos, que habitam a Chechênia, região dos Bálcãs, que politicamente pertence à Alemanha e é considerada estratégica para o desenvolvimento do país em razão das reservas minerais existentes em seu interior.
- (B) sérvios, que habitavam área da antiga Tchecoslováquia e, após a fragmentação política desse país, migraram para a Iugoslávia, onde vivem pacificamente com as demais etnias, como os croatas e montenegrinos, sendo mantida a unidade política desse país.
- (C) curdos, que habitam o Curdistão, nome dado a uma região que abrange territórios da Turquia, do Iraque, do Irã, da Síria e da Armênia, e constituem a maior nação sem Estado do mundo.
- (D) brasiguaios, brasileiros que habitam a porção sudoeste do Paraguai, considerada de grande importância devido à presença do aquífero Guarani; esses brasileiros desejam a emancipação dessa região.

50. A charge abaixo critica a pretensão dos Estados Unidos de dominar economicamente o Brasil.



Sobre essa questão, é verdadeiro afirmar que

- (A) a pretensão dos Estados Unidos pode concretizar-se caso o Brasil aceite fazer parte do NAFTA, visto que, em recente reunião do Grupo G8, do qual o Brasil é membro, os Estados Unidos fizeram um convite formal nesse sentido.
- (B) os Estados Unidos, para fazerem frente ao avanço da União Européia no contexto do comércio mundial, planejam criar um enorme bloco econômico que estimule o intercâmbio entre essa superpotência e a América Latina; esse bloco seria a Área de Livre Comércio das Américas (ALCA).
- (C) o Brasil foi convidado a fazer parte da ALCA em função de sua singular importância geopolítica, que deriva da sua condição de espaço de fronteira entre os Estados Unidos e a América Latina; para o governo estadunidense, a estabilidade brasileira é crucial para a manutenção da segurança de sua fronteira meridional.
- (D) o interesse dos Estados Unidos em relação ao Brasil deve-se ao fato de que a posição geográfica do país, com um extenso litoral voltado para o Atlântico, facilitaria um intercâmbio comercial maior com os países europeus.



51. O espaço agrário mundial apresenta diferentes formas de organização nos diversos continentes por influência não só de fatores naturais, mas também do nível tecnológico das populações, de condicionantes históricos e até mesmo da cultura de determinados povos. Por isso, é possível observar
- (A) vastas extensões da África, Ásia Meridional e Américas do Sul e Central cobertas por *plantations*, caracterizadas pela presença de grandes estabelecimentos monocultores e pela grande mobilização de força de trabalho barata, com produção destinada principalmente ao mercado externo; nessa forma de apropriação agrícola, há uma forte ligação com o processo histórico do lugar.
  - (B) uma prática intensiva da agricultura de jardinagem nos países europeus de base agrícola, como a Alemanha, que se caracteriza principalmente pelo cultivo itinerante, sendo considerada complementar à caça, à coleta e à pesca de subsistência, atividades que sempre têm caráter preservacionista.
  - (C) o domínio do cultivo do arroz (rizicultura) em vastas planícies e vales fluviais da Ásia de Monções, em razão da baixa densidade demográfica da região; o baixo parcelamento da terra e a produção comercial são traços característicos da atividade agrícola nesse trecho do continente asiático, onde predomina um relevo de planícies alagáveis, que favorece a prática desse tipo de cultivo.
  - (D) uma agricultura de alto rendimento nos Estados Unidos, fato que se deve à predominância dos cultivos familiares, praticados em pequenas propriedades, que geralmente empregam técnicas tradicionais, principalmente nas áreas dos chamados *belts* (cinturões do trigo, milho e algodão).

52. Leia com atenção o texto a seguir e observe o mapa abaixo.

“Provavelmente, no século XXI, as guerras que acontecerem no Oriente Médio terão muito mais a ver com a água do que com o petróleo. Essa advertência parece cada vez mais concreta, havendo inclusive hipóteses do surgimento das zonas hidroconflitivas, uma delas junto da bacia dos rios Tigre e Eufrates, em cujas margens a Turquia desenvolve, desde os anos 80, o projeto Grande Anatólia, com construção de hidroelétricas, barragens e irrigação de terras, com grande retenção de água desses rios.”

OLIC, Nelson Basic. *Conflitos do mundo: questões e visões geopolíticas*. São Paulo: Moderna. p. 42.



Considerando as informações veiculadas no texto e no mapa, é verdadeiro afirmar que

- (A) a água é um dos recursos naturais vitais para a vida no nosso planeta e, em algumas regiões, como na representada no mapa acima, é um bem escasso: em virtude da grande população absoluta, é enorme o consumo desse recurso na região.
- (B) os recursos hídricos são reduzidos na região representada no mapa, há grandes áreas desérticas e poucos cursos fluviais, muito deles temporários; as nascentes dos principais rios são controladas pela Turquia, que consome grande parte da água, provocando insatisfação nos demais países percorridos por esses rios.
- (C) o Oriente Médio é considerado uma região de “stress hídrico”; a escassez da água está relacionada ao reduzido índice pluviométrico da região, decorrente do intenso desmatamento das florestas tropicais que antes dominavam a paisagem vegetal desse espaço.
- (D) o Projeto Grande Anatólia desenvolvido pela Turquia beneficiará todos os países percorridos pelos rios Tigre e Eufrates, que deixarão de ter áreas desérticas e impróprias para a atividade agrícola.

53. Observe a tabela a seguir

GRAU DE URBANIZAÇÃO NO BRASIL POR REGIÃO (1980-2000)

Grandes regiões	Grau de urbanização (%)		
	1980	1991	2000
Norte	50,32	59,05	69,83
Nordeste	50,46	60,65	69,04
Sudeste	82,81	88,02	90,52
Sul	62,41	74,12	80,94
Centro-Oeste	70,84	81,28	86,73

Fonte: IBGE. *Censos Demográficos 1980-2000*.

A tabela evidencia o grau de urbanização das regiões brasileiras nas últimas décadas do século XX. Sua análise possibilita afirmar que

- (A) as regiões com maior grau de urbanização ao longo das três décadas enfocadas são o Sudeste e o Sul, que apresentam uma economia industrializada e a maior modernização econômica e tecnológica do país.
- (B) todas as regiões – com exceção do Norte e do Nordeste, que apresentaram os menores crescimentos da população urbana em todo o País nas últimas décadas – são extremamente urbanizadas, com destaque para o Centro-Oeste e o Sudeste.
- (C) o Norte e o Nordeste, apesar de apresentarem os menores graus de urbanização no conjunto das regiões brasileiras, destacam-se dentre as regiões que tiveram os maiores incrementos da população urbana nas últimas décadas.
- (D) as regiões que apresentaram os maiores incrementos da população urbana nas últimas décadas são aquelas que também são consideradas as mais industrializadas do País, o que confirma a relação entre urbanização e desenvolvimento industrial.

54. Nas últimas décadas, o espaço agrário brasileiro tem passado por um processo de transformação em função de alterações em sua estrutura fundiária, que tende a concentrar-se cada vez mais. Tal fato deve-se à

- (A) redução dos conflitos agrários em consequência de acordos entre o Movimento dos Sem Terra (MST) e os órgãos do governo responsáveis pela implantação da reforma agrária.
- (B) constituição dos complexos agroindustriais modernos que, por necessitarem de grandes áreas, aglutinam os sítios e as pequenas propriedades familiares, expropriando os proprietários e os trabalhadores permanentes.
- (C) expansão contínua da cultura do café, produto agrícola de grande aceitação no mercado mundial e principal produto agrícola da pauta de exportação do Brasil.
- (D) expansão das fronteiras agrícola e demográfica em direção às franjas amazônicas: Maranhão, Pará, Tocantins, Mato Grosso e Rondônia.

55. O rio São Francisco já recebeu várias denominações, dentre as quais se destaca “o Nilo brasileiro”. Na atualidade, tal denominação é perfeitamente adequada, porque

- (A) há enormes extensões de cultivo de papiro e algodão em suas margens fertilizadas naturalmente pelo material sedimentar carregado pelas águas do rio, tal como ocorria no Egito Antigo, cuja economia se baseava nesses produtos.
- (B) o São Francisco, tal como o Nilo, por ser totalmente navegável, é extremamente importante para a circulação de pessoas e mercadorias em todo o vale do rio, sendo inclusive a única via de circulação do sertão nordestino.
- (C) atualmente se desenvolve em várias áreas semi-áridas do Nordeste uma próspera agricultura de irrigação, que só é possível graças às águas do São Francisco, tal como acontecia no Egito nas terras banhadas pelo rio Nilo; dessa forma, o Velho Chico (maneira carinhosa de os sertanejos chamarem o rio São Francisco) está para o sertão assim como o Nilo estava para o Egito antigo.
- (D) tanto o rio Nilo como o São Francisco são rios bastante encachoeirados; por isso, são aproveitados para o fornecimento de energia elétrica, estando localizadas no médio vale do São Francisco suas principais hidroelétricas: Pirapora, Sobradinho e Itaipu.

56. Leia o trecho do livro de Josué de Castro abaixo transcrito:

“Comi todas as minhas reservas de milho e de farinha. Depois, virei raizeiro. Durante um mês inteiro cavei o chão duro e rachado da seca, em busca de raiz de planta braba. Comi xiquexique, macambira e raiz de mucunã, e continuaria comendo até hoje essas plantas pra não largar minha terra, se não fosse a sede desesperada. Foi a sede que me botou pra fora..., mais do que a fome.”

Fala de Seu Maneca do Crato, personagem fictício

(CASTRO, Josué de. *Homens e caranguejos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001, p. 95-96).

A passagem tem como cenário uma importante sub-região do Nordeste brasileiro, muito bem caracterizada na fala do personagem. Trata-se do(a)

- (A) Zona da Mata, considerada a mais próspera das sub-regiões nordestinas, graças ao elevado nível de desenvolvimento tecnológico da atividade agrícola, que prosperou principalmente devido à predominância de minifúndios administrados por comunidades familiares.
- (B) Agreste, considerado uma área de transição entre o sertão e a Zona da Mata; embora também assolada pela seca, a região tem trechos úmidos que se encontram livres da prolongada estiagem, são os chamados “brejos”, áreas úmidas, espécies de oásis dentro de um deserto.
- (C) Meio Norte, assim denominado porque grande parte de sua extensão tem características amazônicas, mas possui áreas secas, com vegetação xerófitas, como o xiquexique; sua população é marcada pela forte emigração.
- (D) Sertão, considerado a mais pobre das sub-regiões nordestinas, caracterizada por longos períodos de estiagens e pela forte emigração do sertanejo, que procura principalmente a Zona da Mata. A seca sertaneja é considerada um problema mais social do que simplesmente natural.

57. No processo de organização do espaço geográfico amazônico, as cidades desempenham um papel de significativa importância. A esse respeito, é correto afirmar que

- (A) as metrópoles apresentaram uma grande concentração populacional nas últimas décadas, destacando-se Belém, Manaus, Santarém e Rio Branco, no Acre.
- (B) o crescimento populacional das cidades médias da Amazônia, diferentemente das demais regiões brasileiras, impediu o aumento da urbanização na região.
- (C) todas as capitais da Amazônia, com exceção de Manaus, reconhecidas como regiões metropolitanas desde a década de 70, apresentam um acelerado processo de periferização e suburbanização.
- (D) um novo modelo de cidade surgiu na região nos últimos anos, as *company towns*, criadas para servir às empresas e seus projetos econômicos, como Porto Trombetas e Carajás, ambas no Pará.

58. No recente processo de (re)organização do espaço paraense, o modelo de ocupação do território tem provocado sérios impactos socioambientais, como

- (A) o desmatamento da *floresta amazônica*, decorrente principalmente da ação dos chamados povos da floresta, que exploram intensivamente, com fins capitalistas, os recursos naturais e também praticam a pecuária extensiva para garantir sua própria sobrevivência.
- (B) a utilização dos *campos limpos do Marajó*, caracterizados pela exuberância da vegetação e pela biodiversidade existente, para fins de cultivo voltados para a exportação, o que provoca não só o comprometimento do geossistema, mas também o rápido esgotamento do solo.
- (C) a ação antrópica nas áreas de *floresta de terra firme*. De fato, o cultivo da soja tem contribuído decisivamente para o desgaste do solo, considerado um dos mais ricos e férteis de todo o território brasileiro.
- (D) as alterações ambientais no *polígono dos castanhais*, devido principalmente ao intenso desmatamento para criar novos espaços destinados a atividades agropastoris, tornando o Sul e o Sudeste do Pará áreas de significativa degradação ambiental.

**59.** Com a implantação do Plano de Desenvolvimento da Amazônia, na década de 70 do século XX, ocorreu a instalação de grandes projetos minerometalúrgicos, agropecuários e de colonização, que alteraram a estrutura produtiva do espaço econômico paraense. Em relação a esses projetos, é verdadeiro afirmar que o(a)

- (A) Usina Hidroelétrica de Tucuruí, em sua fase inicial, teve sua produção destinada ao abastecimento, a baixo custo, dos municípios do seu entorno.
- (B) Projeto Jari foi o que menos provocou alterações socioambientais, pois seu objetivo principal era a fabricação da pasta de celulose obtida da exploração de espécies nativas, em especial as palmeiras das várzeas amazônicas.
- (C) Projeto Ferro Carajás, que tem como objetivo principal a exploração do minério de ferro, é responsável em grande parte pela degradação ambiental de sua área circunvizinha, visto que ainda utiliza, em volume considerável, o carvão vegetal para alimentar seus fornos siderúrgicos.
- (D) Projeto Trombetas, instalado em Barcarena, é responsável em grande parte pela significativa melhoria da qualidade de vida dos habitantes da Vila dos Cabanos, devido em especial ao aumento da oferta de emprego que propiciou.

**60.** Considerem-se as características abaixo, relativas a dois momentos distintos:

Década de 50 do século XX:

- predominância de cobertura vegetal nativa, no caso, a floresta amazônica;
- destaque para a coleta vegetal, com realce para a exploração de oleaginosas, como a castanha-do-pará e essências, como a do pau-rosa;
- prática da agricultura de subsistência com pequenos roçados e uso de técnicas tradicionais;
- pecuária incipiente, quase sempre de caráter extensivo;
- espaço da circulação definido principalmente pelo uso das vias fluviais.

Década de 90 do século XX:

- grandes áreas que já perderam a cobertura vegetal original;
- destaque para a exploração mineral, principalmente o ferro, destinado à exportação;
- extensas áreas de expansão de atividades agropastoris, com intensa prática de queimadas para a implantação de pastos artificiais;
- grandes obras de infra-estrutura e presença de projetos minerometalúrgicos, que atraíram significativos fluxos migratórios inter-regionais e contribuíram para a perda da identidade cultural de populações antes consideradas tradicionais;
- espaço da circulação definido em grande parte pelo uso das rodovias.

Esses comentários dizem respeito à seguinte sub-região do espaço paraense:

- (A) Sudeste do Pará.
- (B) Vale do rio Trombetas no Oeste paraense.
- (C) Nordeste paraense, em especial a Zona Bragantina.
- (D) arquipélago do Marajó, em especial a ilha de Mexiana.

RASCUNHO

**REDAÇÃO**

Leia os textos abaixo:

**Essas meninas**

As alegres meninas que passam na rua, suas pastas escolares, às vezes com seus namorados. As alegres meninas que estão sempre rindo, comentando o besouro que entrou na classe e pousou no vestido da professora; essas meninas; essas coisas sem importância.

O uniforme as despersonaliza, mas o riso de cada uma as diferencia. Riem alto, riem musical, riem desafinado. Riem sem motivo: riem...

Hoje de manhã estavam sérias, era como se nunca mais voltassem a rir e falar coisas sem importância. Faltava uma delas. O jornal dera notícias do crime. O corpo da menina encontrado naquelas condições, em lugar ermo. A selvageria de um tempo que não deixa mais rir.

As alegres meninas, agora sérias, tornaram-se adultas de uma hora pra outra; essas mulheres.

*Carlos Drummond de Andrade*

**Artigo 3º**

Todo indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à **segurança pessoal**.

Declaração Universal dos Direitos Humanos

**ART. 6º**

São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a **segurança**, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta constituição.

Constituição da República Federativa de 1988

A Polícia Militar, como parte integrante do Sistema de Segurança do Estado, trabalha para que a sociedade se liberte de perigos, incertezas, danos e riscos, enfim, para que crianças, jovens, adultos e velhos nada tenham a temer e possam, ao viver a tranquilidade que resulta da segurança, rir, “rir alto, rir musical, rir desafinado, rir sem motivo: rir...”.

**O que você estaria disposto a fazer para lutar contra “a selvageria de um tempo que não deixa mais rir”?**

Escreva um texto, em prosa, em que você **responda**, com um tom otimista, **a essa pergunta**, baseando-se em argumentos que dêem consistência à sua resposta.

Sua redação deve ter no mínimo **15** e no máximo **30** linhas. Textos em versos **não** serão aceitos.